

ANO SANTO DA MISERICÓRDIA

Coleção **COMUNIDADE E MISSÃO**

- *Acompanhamento de vocações homossexuais*, José Lisboa Moreira de Oliveira
- *Ano santo da misericórdia*, Cláudio Hummes
- *Concílio Vaticano II: reflexões sobre um carisma em curso*, João Décio Passos
- *Curso de preparação para ministérios leigos*, Diocese de Caxias do Sul
- *Diaconia da palavra: o ministério e a missão do diácono permanente*, Julio Cesar Bendinelli
- *Diálogo das religiões (O)*, Andrés Torres Queiruga
- *Diálogos noturnos em Jerusalém: sobre o risco da fé*, Carlo Maria Martini; Georg Porsc Hill
- *Dicionário da Evangelii gaudium*, Paulo Suess
- *Dicionário de Aparecida: 42 palavras-chave para uma leitura pastoral do Documento de Aparecida*, Paulo Suess
- *Discípulos e missionários: reflexões teológico-pastorais sobre a missão na cidade*, Benedito Beni dos Santos
- *Dom Helder Câmara: profeta para os nossos dias*, Marcelo Barros
- *Dom Helder Câmara: um modelo de esperança*, Martinho Condini
- *Encontro com Cristo: vencer medos, viver de esperança*, Bruno Carneiro Lira
- *Equipes de ministros ordenados*, Fritz Lobinger; Antonio José de Almeida
- *Evangelho e instituição*, Marcelo Barros
- *Fé viva: como a fé inspira a justiça social*, Curtiss Paul DeYoung
- *Felicidade e a realização humana no trabalho (A): elementos fundamentais à luz da doutrina social da Igreja*, Anderson Francisco Faenello
- *“Fomos a um Concílio”: a surpresa do Vaticano II*, José Marins
- *Herdeiros de Abraão: o futuro das relações entre muçulmanos, judeus e cristãos*, Bradford E. Hinz; Irfan A. Omar
- *Igreja do futuro e o futuro da Igreja (A): perspectivas para a evangelização na aurora do terceiro milênio*, Agenor Brighenti
- *Igreja: comunhão, participação, missão*, João Panazzolo
- *Impulsos e intervenções: atualidade da missão*, Paulo Suess
- *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*, Cesar Kuzma
- *Mártir da Amazônia: a vida da irmã Dorothy Stang*, Roseanne Murphy
- *Noites de um profeta (As): dom Helder Câmara no Vaticano II*, José de Broucker
- *Nunca pare de sonhar: o sonho do presbítero que ama Jesus e sua Igreja*, Jesús Benedito dos Santos
- *Ovelha ou protagonista? A Igreja e a nova autonomia do laicato do século XXI*, Renold Blank
- *Padres para amanhã: uma proposta para comunidades sem Eucaristia*, Fritz Lobinger
- *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-texto, o con-texto e o texto*, Agenor Brighenti
- *Paróquia missionária: projeto de evangelização e missão paroquial na cidade*, Humberto Robson de Carvalho
- *Por uma paróquia missionária à luz de Aparecida*, Gelson Luiz Mikuszka
- *Presbítero consagrado nos Institutos Seculares (O)*, Giuseppe Forlai
- *Sujeitos no mundo e na Igreja*, João Décio Passos (org.)
- *Unidade da Igreja (A): ensaio de eclesiologia ecumênica*, Elias Wolff
- *Vida religiosa: da convivência à fraternidade*, Giuseppe Colombero
- *Vocação (A): convite para servir*, José Dias Goulart

CARDEAL DOM CLÁUDIO HUMMES

ANO SANTO DA MISERICÓRDIA

UM JUBILEU EXTRAORDINÁRIO



Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*

Coordenador de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Revisão: *Iranildo Bezerra Lopes*

Tarsila Doná

Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hummes, Cláudio

Ano Santo da misericórdia: um jubileu extraordinário / Cardeal Dom Cláudio Hummes. – São Paulo: Paulus, 2015. – (Coleção Comunidade e missão)

ISBN 978-85-349-4274-4

1. Ano Santo 2. Deus - Misericórdia 3. Vida cristã I. Título. II. Série.

15-10237

CDD-263.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Ano Santo da misericórdia: Jubileu: Cristianismo 263.9

1ª edição, 2015

© PAULUS – 2015

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

Fax: (11) 5579-3627

www.paulus.com.br

editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4274-4

INTRODUÇÃO

O presente livreto visa ajudar os fiéis a participar do ANO SANTO DA MISERICÓRDIA. Ao anunciar o Ano Santo, que é um Jubileu, o Papa Francisco teve como objetivo responder ao clamor de tantos sofridos neste mundo, que buscam misericórdia junto a Deus e à Igreja, bem como renovar as comunidades eclesiais mediante o exercício concreto da misericórdia. Há milhões e milhões de pobres, excluídos, injustiçados, humilhados, sem teto, sem trabalho, sem terra, descartados, doentes, sofridos, em busca de ajuda, solidariedade, consolo e calor humano, bem como os arrependidos de seus pecados e crimes em busca de perdão e de encorajamento para saírem do mal.

O Papa Francisco, no Ano Santo, convoca todos nós a buscar a misericórdia e o perdão de Deus, mas, ao mesmo tempo, praticar a misericórdia com os sofridos.

Este livreto propõe alguns temas referentes à programação do Ano Santo e ao próprio tema da misericórdia.

O texto cita muitas vezes o documento *Misericordiae Vultus* (Jesus é o rosto da misericórdia do Pai), pelo qual o Papa proclamou o Ano Santo. Estas citações terão como sigla MV.

Cardeal Dom Cláudio Hummes



1.

O QUE É UM ANO SANTO?

O Papa Francisco proclamou o Ano Santo da Misericórdia, que começa dia 8 de dezembro de 2015 e vai até 29 de novembro de 2016. O Santo Padre acrescenta, dizendo que se trata de um Jubileu Extraordinário. Assim, podemos chamá-lo de Ano Santo ou Ano Jubilar.

O que é um Ano Santo? Sua origem está na Bíblia. Deus estabeleceu, para o povo judaico, a celebração de um Ano Santo a cada cinquenta anos. Podemos ler isso no Levítico, que faz parte do Antigo Testamento, capítulo 25. Por que a cada cinquenta anos? Isso tem a ver com a criação. Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou, segundo a Bíblia. Daí surgiu a semana de sete dias. Seis de trabalho e o sétimo, dia de descanso, chamado sábado, dia santo prescrito aos judeus, porque, ao sétimo dia da criação, Deus descansou. Por essa razão, para os judeus o sábado é o dia santo da semana, em que se descansa e se louva a Deus. Os cristãos transferiram o dia santo para o primeiro dia da semana, pois foi neste dia que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos e começou um novo tempo, uma nova criação. Este dia da semana os cristãos chamaram de domingo, que significa o dia do Senhor.

Mas por que o Ano Santo devia ser celebrado a cada cinquenta anos? Por causa do número sete, os sete dias da semana, os sete dias da criação. Ora, sete vezes sete anos são

quarenta e nove anos. O ano seguinte, o ano cinquenta, era então o Ano Santo. Este Ano Santo se anunciava por trombetas, que, na língua da Bíblia, se chamavam *yobel*. Daí vem nossa palavra *Jubileu* e, em consequência, o Ano Santo também pode ser chamado de Jubileu ou Ano Jubilar.

O Livro do Profeta Isaías (61,1-2) também fala do Ano Santo. Jesus cita o texto de Isaías, no Evangelho de Lucas (4,18-19). Ele, Jesus, o Messias, diz que veio proclamar o Ano Santo definitivo. A Igreja assumiu esta tradição e passou a celebrar Anos Santos, Jubileus. No percurso dos séculos, são Anos Jubilares os anos cinquentenários e também os centenários e os milenários. O povo cristão fala também de Jubileu quando celebra os vinte e cinco anos, porque vinte e cinco é a metade de cinquenta! Além disso, a Igreja, por motivos importantes, tem celebrado Anos Santos Extraordinários, isto é, que não estão no calendário dos cinquenta. O Ano Santo da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco, é um Ano Santo Extraordinário.



2.

FRANCISCO, O PAPA DA MISERICÓRDIA

Não há nenhum exagero em chamar Francisco de “Papa da misericórdia”. Já no primeiro domingo depois de sua eleição, na hora do *Angelus*, ao meio-dia de 17 de março de 2013, ele dizia ao povo feliz e atento na Praça São Pedro, em Roma:

Irmãos e irmãs, o rosto de Deus é o rosto de um pai misericordioso, que sempre tem paciência. Já pensastes na paciência de Deus, na paciência que Ele tem com cada um de nós? É a sua misericórdia. Sempre tem paciência, tanta paciência: compreende-nos; está à nossa espera; não se cansa de nos perdoar, se soubermos voltar para Ele com o coração contrito. “Grande é a misericórdia do Senhor”, diz o Salmo.

E, citando um livro do Cardeal Kasper, que havia lido naqueles dias, o Papa acrescentou:

O Cardeal Kasper diz que a melhor sensação que podemos ter é sentir misericórdia: essa palavra muda tudo, muda o mundo. Um pouco de misericórdia torna o mundo menos frio e mais justo. Precisamos compreender bem essa misericórdia de Deus, esse Pai misericordioso que tem tanta paciência... Recordemos o profeta Isaías, quando afirma: “mesmo que os nossos pecados fossem vermelhos como escarlate, o amor de Deus os tornaria brancos como a neve”.

A misericórdia é um dos temas centrais ao qual o Papa Francisco volta constantemente. No documento de proclamação do Ano Santo da Misericórdia, *Misericordiae Vultus*, ele declara:

Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai... Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação... Misericórdia é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro... Misericórdia é o caminho que une Deus e o ser humano, porque nos abre o coração para a esperança de sermos amados para sempre, apesar do nosso pecado (MV, 2).

Mais adiante, ao falar da Igreja e de como ela deve praticar a misericórdia, diz:

A arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua ação pastoral deveria estar envolvida pela ternura, quando se dirige aos que creem. No anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido da misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo... Talvez por demasiado tempo tenhamos esquecido de apontar e viver o caminho da misericórdia (MV, 10).

